



[HISTÓRIA]

As primeiras letras de uma epopéia

Os capítulos iniciais de Brasília revelam o exemplo de educadores que formaram as gerações de uma cidade diferente

Uma razão de vida, uma profissão de fé. Na cidade que ainda não se via consolidada, escondida atrás dos tapumes dos canteiros de obras, camuflada na poeira do barro vermelho transformada em ventania, o ofício de educar começou sem oferecer conforto, estrutura ou recursos. Teve início antes dos monumentos encantarem os turistas, dos palácios de concreto arrebataram os candangos.

Quando o primeiro filho de pioneiro aqui chegou, uma escola já estava à espera dele. E sempre com um professor a postos. Mesmo que sob a copa de uma árvore, na sombra de uma marquise

recém-construída. Brasília começou abençoada pelo salutar signo da educação, pelo exemplo de educadores que embarcaram na mesma ousadia de um sonho que aventureiros tornaram cidade. Antes de a capital virar história, eles escreveram as primeiras letras.

A história da educação em Brasília teve início em 1957, à época sob a coordenação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Escritor, médico e historiador, Ernesto Silva foi o primeiro responsável pelo sistema de ensino do Distrito Federal, ainda na fase pré-inauguração da capital ainda escondida pelos tratores, betoneiras e an-

daimes. Nesse período, foi instalada a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb).

Na equipe de assessores, os professores Santa Alves Soyer, Nair Durão Barbosa Prata e Paulo Almeida Campos, este como representante do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. No final de 1959, a Novacap contava com mais de cem professoras primárias e orientava o ensino de 4.682 crianças. Todas elas matriculadas em 18 escolas primárias e três unidades de jardins de infância. Na rede particular, eram oito escolas primárias, com 1.966 estudantes, e duas de Ensino Médio, com 508 matriculados.

